

JORNADA

monstros, informes & inimagináveis

I

✦ 15 de setembro 2023

de 9h às 17h

[evento online]

9h-13h

* Pedro Ribeiro Martins (DLC-UFRJ/PNAP-FBN)

Pode-se falar de parentesco entre humanos e animais nos tratados zoológicos de Teofrasto na Biblioteca de Fócio?

* Rafael Viegas (PNPD-Capes/PFI-UFF)

O asceta quadrúpede. Variações de um tema

* Jeferson da Costa Valadares (LERen-UFF/ABF)

A quimera existe? Ontologia e arte no conceito e uso das 'entidades imagináveis' em Nicolau de Autrécourt e Hieronymus Bosch

* Sergio Xavier Gomes de Araújo (EFLCH-Unifesp)

O fenômeno da "habituação" raciocinada no mal em Montaigne como caracterização do "século corrompido"

15h-17h

* Bias Busquet Guimarães (Doutorando PFI-UFF)

O Poema de Empédocles: os monstros míticos

* Paulo Augusto de Souza Nogueira (PPGCR-PUC Campinas)

As formas dos demônios no Testamento de Salomão

* Luiz César de Sá (PPGHIS-UnB)

Monstro solar. Formas do analogismo na teratologia do século XVI

Mediador: Marcus Reis Pinheiro (PFI-UFF)

Org.:

Rafael Viegas (PNPD-Capes/PFI-UFF)

Luiz César de Sá (PPGHIS-UnB)

Live no canal YouTube
do Aporia-UFF



Caderno de Resumos

I Jornada Monstros, Informes & Inimagináveis

**15 de setembro de 2023
UFF-UnB**

Transmissão ao Vivo

<https://www.youtube.com/@canalaporiamuff9473>

Organizadores

**Rafael Viegas (PNPD-Capes/PFI-UFF)
Luiz César de Sá (PPGHIS-UnB)**

Apoio

Programa de Pós-Graduação em Filosofia – PFI-UFF

APORIA

*Laboratório de Filosofia Antiga e Recepção
Universidade Federal Fluminense (UFF)*

15 de setembro

9h

Abertura

9h30-10h

Pedro Ribeiro Martins (DLC-UFRJ/PNAP-FBN)

Pode-se falar de parentesco entre humanos e animais nos tratados zoológicos de Teofrasto na Biblioteca de Fócio?

Nesta comunicação, apresentarei os resultados parciais de tradução e investigação dos tratados zoológicos de Teofrasto de Ereso, presentes no códice 278 da *Biblioteca* de Fócio, patriarca de Constantinopla do século IX. Discutirei extratos da tradução das seguintes obras fragmentárias: *Dos animais dos quais se diz sentirem ressentimento*, *Dos animais que mudam de cor* e *Dos animais que aparecem em massa*. Apoiado em contribuições dos Estudos Humano-Animais e na leitura de um fragmento do tratado *Sobre a Piedade* de Teofrasto, transmitido na obra de Porfírio de Tiro *Da Abstinência de seres com alma*, 3.25.3 (Fr. 531 Fortenbaugh et. al.), pretendo analisar se nos referidos tratados zoológicos há alguma aplicação das noções de parentesco (συγγενεῖς), assim como de uma familiaridade das paixões (ἡ τῶν παθῶν οικειότης) entre humanos e animais, presentes na obra *Sobre a Piedade*.

Palavras-chave: Animais; Humanos; Teofrasto; Fócio

10h-10h30

Rafael Viegas (PNPD-Capes/PFI-UFF)

O asceta quadrúpede. Variações de um tema

O estudo da monstruosidade no Renascimento implica, para além de um debate sobre a possibilidade ontológica do extraordinário (criptoanimais, seres fantásticos) e de questões de ordem fenomenológica, psicológica, teológica (imaginação, milagre, delírio coletivo etc.), um sistema de empréstimo de tópicos e écfrases, retiradas das *auctoritates* antigas, não formalmente equiparáveis. A comunicação visa mostrar um exemplo desse tipo de sistemática, conectando uma forma monstruosa do século XVI a uma discussão ascética e moral da Antiguidade Tardia.

Palavras-chave: Ascetismo; Santos hirsutos; Monstros

10h30-11h

Discussão

Mediador: Marcus Reis Pinheiro

11h-11h30

Jeferson da Costa Valadares (LERen-UFF/ABF)

A quimera existe? Ontologia e arte no conceito e uso das ‘entidades imagináveis’ em Nicolau de Autrécourt e Hieronymus Bosch

Após dedicar boas páginas às questões dos indivisíveis, da aparência, i.e., das questões extramentais e, por assim dizer, físicas, Autrécourt passa a tratar de modo particular e não isento de um certo platonismo, das entidades imagináveis (*de entibus imaginabilibus*) quase ao final do seu *Tractatus Utilis*. Derivando daí a afirmação de que a quimera existe. Meu objetivo nesta comunicação é apresentar um possível estatuto ontológico das entidades imagináveis na economia conceitual-ontológica autrecuriana e seu possível uso – ainda que não declarado – no universo enigmático e imaginário desenvolvido por Bosch, pelo uso abundante de tal conceito em seu trabalho pictórico no contexto medieval.

Palavras-chave: Nicolau de Autrécourt; Hieronymus Bosch; entidades imagináveis.

11h30-12h

Sergio Xavier Gomes de Araújo (EFLCH-Unifesp)

O fenômeno da “habituação” raciocinada no mal em Montaigne como caracterização do “século corrompido”

A força dos “costumes” é tema recorrente nos *Ensaio*s, naturalizando as condutas mais extraordinárias e extravagantes. “*Coutume*” e “*accoutumance*” indicam assim o comportamento moldado como rotina irrefletida, sem a participação eminente do juízo. Em *Do Arrependimento*, contudo, tal noção torna-se bem mais problemática, quando a denúncia da naturalização dos vícios em costumes em seu século associa-se à deliberação refletida, aproximando-se do conceito aristotélico de *habitus* e evocando a noção de *akrasia*, do vício consciente de si. Face este, Montaigne destaca de modo tanto mais eloquente sua imagem como exemplo de sábia coerência com sua “forma”. .

Palavras-chave: Montaigne; Costume; Vício

12h-12h30

Discussão

Mediador: Marcus Reis Pinheiro (PFI-UFF)

[pausa para almoço]

15h-15h30

Bias Busquet Guimarães (Doutorando PFI-UFF)

O Poema de Empédocles: os monstros míticos

O fragmento 35 (DK) do *Poema* de Empédocles é conhecido como o “fragmento do vórtice do Amor”, em que essa força cósmica assume o comando da vida natural, dominando a força cósmica chamada de Ódio por Empédocles. Nessa troca de turnos realizada pelas forças, há um fenômeno curioso, um acontecimento que gera seres monstruosos, descritos no fragmento 61 (DK). Os monstros no *Poema* empedocleano parecem não só apontar um momento excepcionalmente caótico em meio à harmonia do cosmo, assim como valem para nós, como um exemplo da talvez inexplicável realidade da mito-poética grega arcaica.

Palavras-chave: Empédocles; Monstros; Mito

15h30-16h

Paulo Augusto de Souza Nogueira (PPGCR-PUC Campinas)

As formas dos demônios no Testamento de Salomão

O *Testamento de Salomão* é uma obra tão desconsiderada quanto importante na pesquisa sobre a Antiguidade Tardia. Trata-se do primeiro catálogo de demônios que se tem notícia no cristianismo antigo. Esses demônios são apresentados na forma de seres híbridos, disformes, liminares, em suas mais grotescas configurações. Oferecerei um catálogo desses monstros e uma tentativa de classificá-los. Os limites da classificação marcam a vitória do monstruoso.

Palavras-chave: Testamento de Salomão; Monstros; Demônios

16h-16h30

Luiz César de Sá (PPGHIS-UnB)

Monstro solar. Formas do analogismo na teratologia do século XVI

O corpo do monstro de Ravena (1512), em suas representações imagéticas e textuais, pode ser examinado como uma espécie de mapa de uma série de atributos teológico-políticos, metafísicos e poéticos, distribuídos segundo as conveniências dos vários públicos que constituíram a geografia de sua recepção no século XVI. Propõe-se nesta comunicação tomá-lo como um protótipo de configurações analógicas do período, que permitiam ver nele o fio condutor de um modo de composição do mundo capaz de atar o microcosmo das relações humanas ao macrocosmo dos seres. O objetivo, com isso, é refletir sobre a condição teratológica como um recurso de determinação geral dos modos de existência na primeira modernidade, na medida em que seu caráter insólito exigia que ele fosse interpretado e contrastado com outras formas regulares através da figura da semelhança.

16h30-17h

Discussão

Mediador: Rafael Viegas (PNPD-Capes/PFI-UFF)